

São Paulo, 20 de março de 2020.

Ofício SINDILEX nº 013/2020

Prezado Senhor,

Considerando que a pandemia de coronavírus (COVID-19) alastra-se de forma exponencial no Brasil, em ritmo semelhante ao constatado nos estágios iniciais do surto na Itália e na Espanha, países europeus onde a situação é mais crítica e que contabilizam milhares de óbitos (vide notícia anexa);

Considerando que São Paulo é a cidade brasileira com o maior número de casos confirmados, milhares de casos suspeitos e, certamente, outros milhares de infectados assintomáticos;

Considerando que a Câmara Municipal de São Paulo já suspendeu suas atividades legislativas em razão da pandemia;

Considerando a responsabilidade dessa Casa Legislativa com a saúde de seus servidores e com a contenção dessa disseminação acelerada do vírus;

Solicitamos a Vossa Excelência se digne determinar a suspensão das atividades dessa D. Instituição enquanto perdurar a necessidade de adoção das medidas de prevenção à disseminação do COVID-19 preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Solicitamos, ainda, que determine o funcionamento apenas de setores cujas atividades não possam sofrer interrupção, sempre com pessoal reduzido.

Sendo o que nos cumpria para o momento, aproveito para reiterar nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.



Sônia Maria Corrêa Alves
Presidente

CMSP - SA.6 Unidade Protocolo 20/03/2020 16:41 30624

Excelentíssimo Senhor
Vereador Eduardo Tuma
DD Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Ritmo de contágio do coronavírus no Brasil está igual ao registrado na Itália e acelerando, apontam universidades

Um observatório com físicos da USP, Unicamp, Unesp, UnB, UFABC, Berkley (EUA) e Oldenburg (Alemanha) mostra que número de infectados, considerando dados desta quinta-feira (19), vem dobrando a cada 54 horas — e a progressão aumenta a cada dia.

Por Eduardo Pierre, G1 Rio

20/03/2020 12h39 · Atualizado há 42 minutos



O ritmo da disseminação do **novo coronavírus (Sars-CoV-2)** no Brasil é, hoje, igual ao da Itália semanas atrás – e ele está acelerando. Segundo um estudo conduzido pelo **Observatório Covid-19 BR**, que analisa os números da pandemia no país e do qual fazem parte por sete universidades, o número de casos deve passar de 3 mil já na terça-feira (24).

Participam da pesquisa físicos da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp), da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade de Berkley (nos Estados Unidos) e Universidade de Oldenburg (na Alemanha).

“Nossos cálculos corroboram a ideia que o início da curva epidêmica brasileira é igual às da Itália e da Espanha — quando estes países estavam no início [da epidemia]”, afirmou ao G1 o professor Roberto Kraenkel, do Instituto de Física Teórica da Unesp.

O balanço divulgado quinta-feira (19) do **Ministério da Saúde apontou 621 casos** da Covid-19 no Brasil – **sete pessoas já morreram**.

No mundo todo, **a Itália é o país com maior número de vítimas** – nesta sexta-feira (20), o país europeu ultrapassou a marca **de 4 mil mortos** – o total de casos registrados ultrapassa 47 mil.

Um levantamento da universidade norte-americana Johns Hopkins divulgado nesta sexta mostrou que **há ao menos 10.031 mortos** por complicações da Covid-19 no mundo. Há mais de 245 mil infectados.

Estimativa de crescimento da Covid-19 no Brasil

País tem ritmo de contágio semelhante ao da Itália de semanas atrás

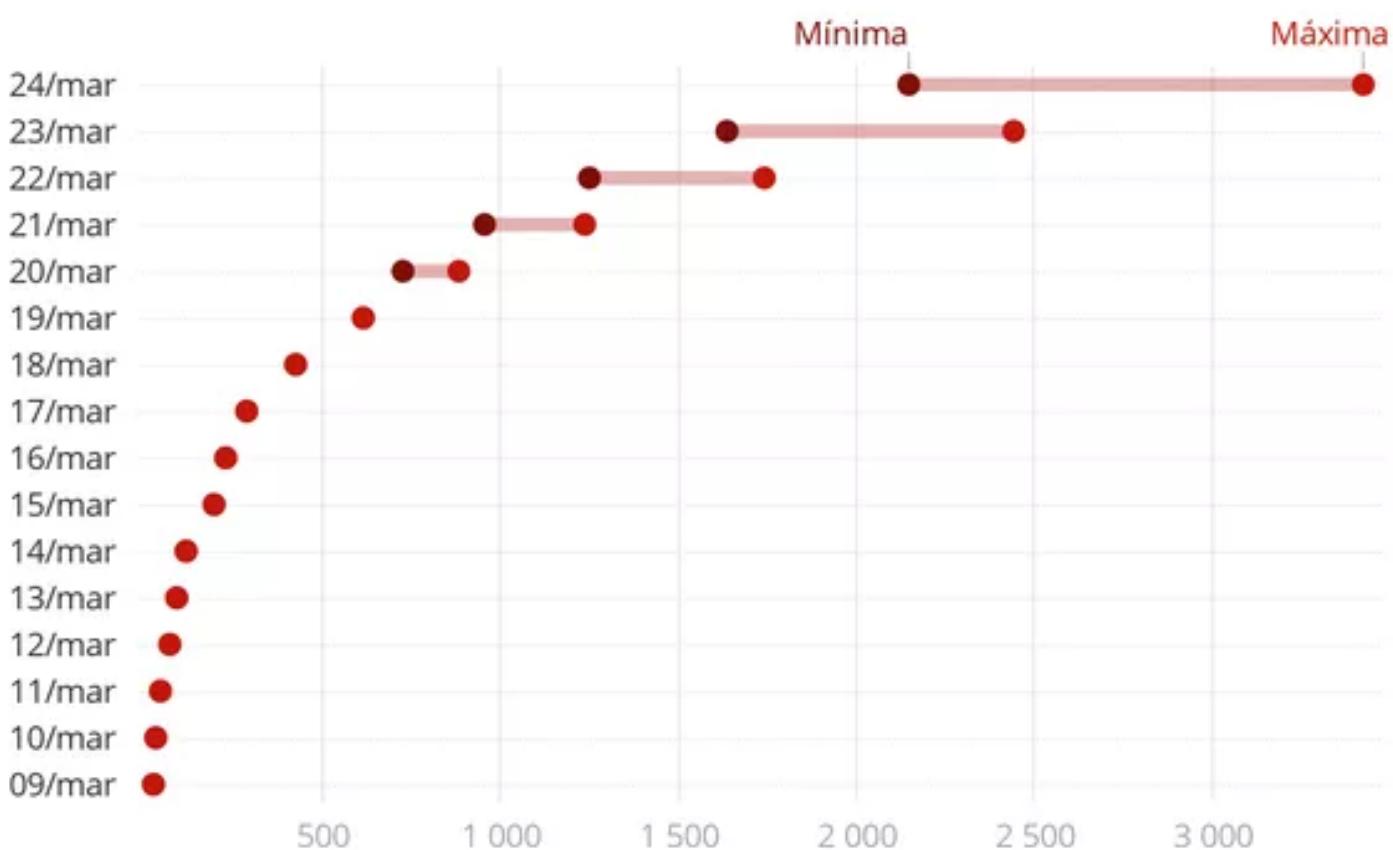


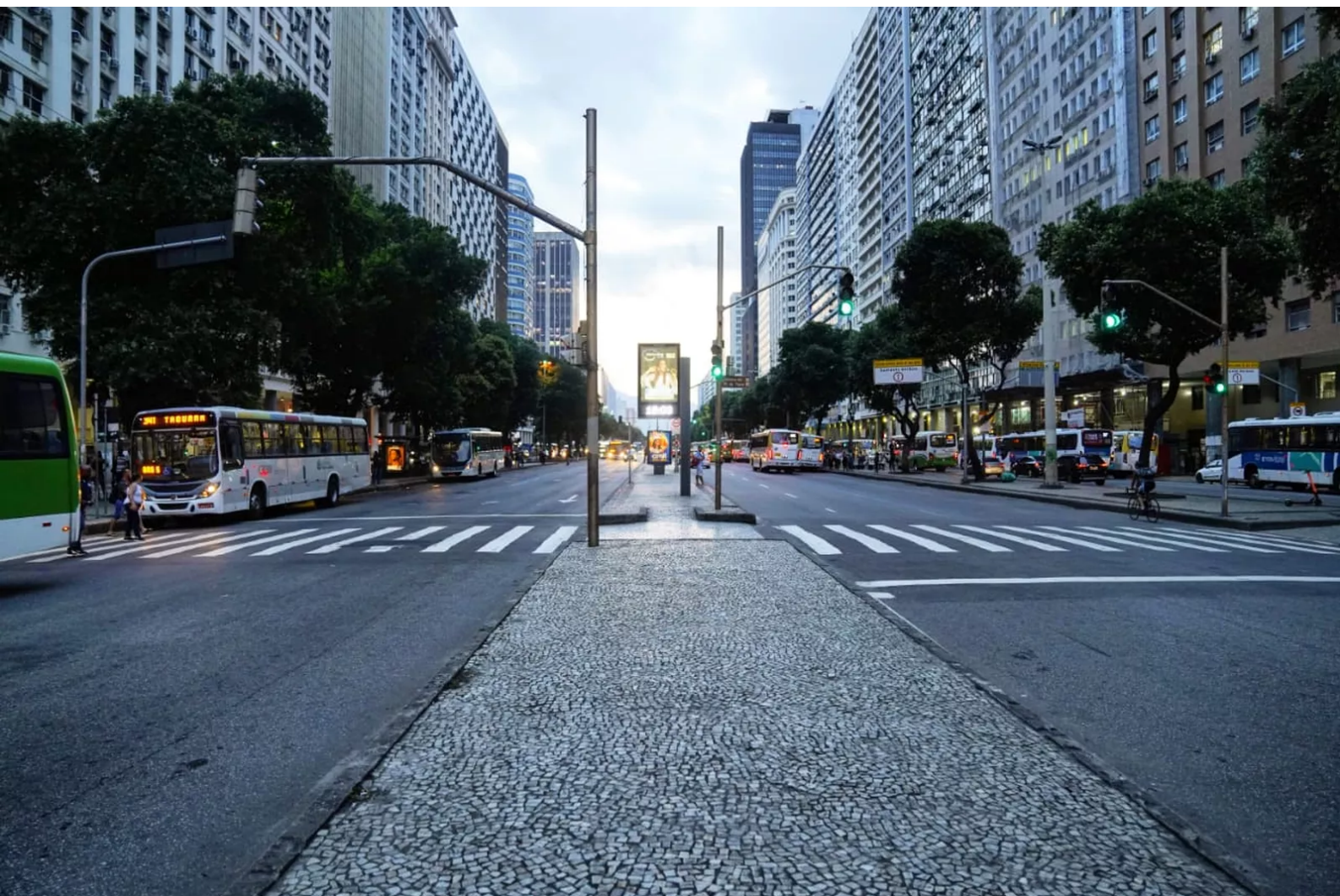
Gráfico: Eduardo Pierre/G1 • Fonte: Unesp, com dados do Ministério da Saúde

Estimativa de crescimento da Covid-19 no Brasil — Foto: Eduardo Pierre/G1

O gráfico acima mostra as projeções da Unesp para os próximos dias – a projeção tem um intervalo de mínimas e máximas. Veja as estimativas:

- sábado (21) – 1.091 casos;
- domingo (22) – 1.478 casos;

- segunda-feira (23) – 2.003 casos;
- terça (24) – 2.714 casos; a previsão máxima é de até 3,4 mil casos na terça.



Avenida Presidente Vargas, Centro do Rio, mais vazia no fim da tarde desta quarta-feira (18) — Foto: Marcos Serra Lima/ G1

- **PANDEMIA:** [veja quais países já registraram casos da doença](#)
- **GUIA ILUSTRADO:** [sintomas, transmissão e prevenção](#)
- **CORONAVÍRUS:** [veja perguntas e respostas](#)
- **SÉRIE DE VÍDEOS:** [coronavírus, perguntas e respostas](#)

Projeção de casos

Um dos cálculos feitos é o do tempo de duplicação de infectados.

“Uma forma de acompanhar a epidemia é seguir o tempo de duplicação dia a dia. Se as ações de contenção surtirem efeito, vamos observar o tempo de duplicação aumentar. Esta é uma

forma de saber se estamos conseguindo ‘domar’ o coronavírus”, detalhou Kraenkel.

Esse tempo, com os dados do Ministério da Saúde de quinta, está em 2,28 dias — e caindo. Isso quer dizer que, no Brasil, a cada 54 horas e 43 minutos, o número de contaminados dobra.

Quanto mais baixo for esse tempo, mais rápida corre a pandemia no país. O [primeiro caso de coronavírus no Brasil](#) foi confirmado no dia 26 de fevereiro.

Tempo de duplicação do Covid-19 no Brasil

Quantas horas o vírus leva para dobrar o número de infectados

Mínima Previsão Máxima

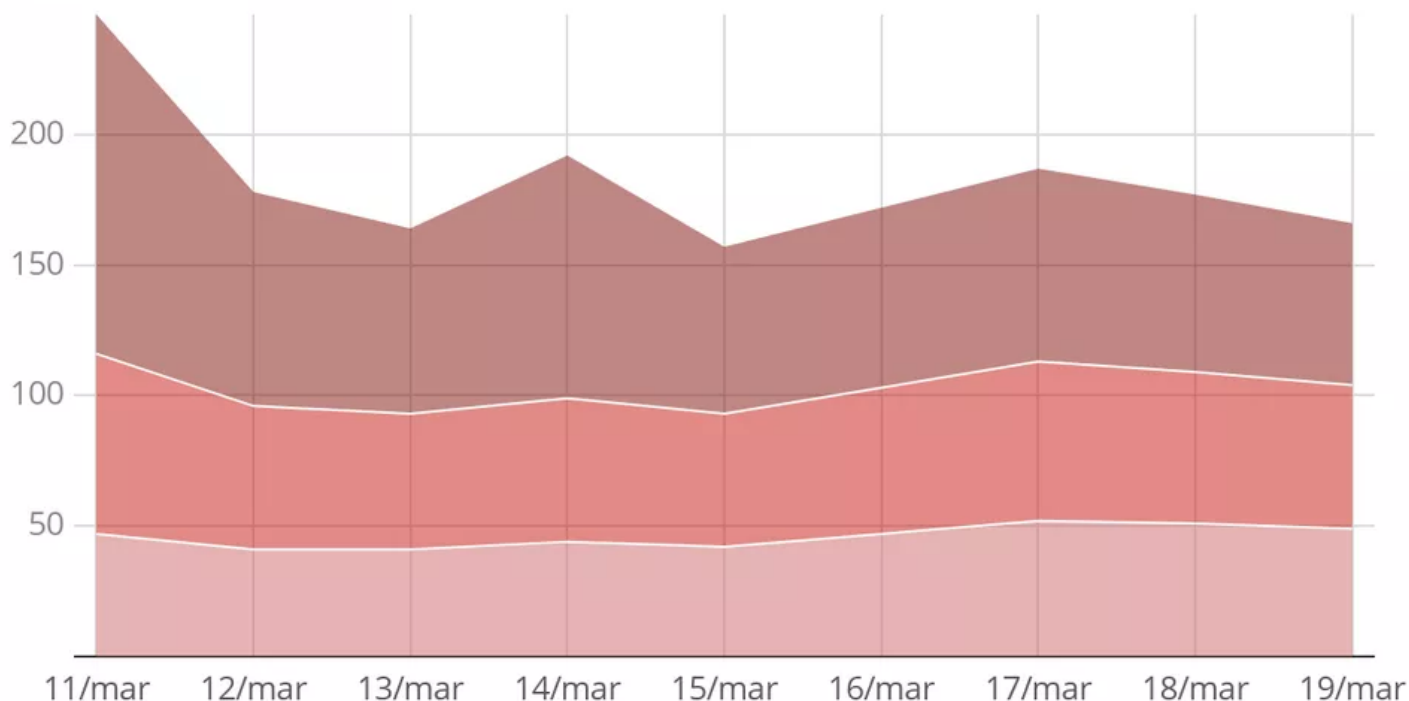


Gráfico: Eduardo Pierre • Fonte: Unesp

Tempo de duplicação do Covid-19 no Brasil — Foto: Eduardo Pierre/G1

“Se tenho, digamos, 10 casos, quanto tempo leva para ter 20, depois 40 e 80?”, explicou o professor.

Um fator que interfere nesse cálculo é o número de testes feitos. Na Itália, por exemplo, até o dia 9, 60 mil pacientes foram testados -- ou mil kits a cada milhão de habitantes. Na Coreia do Sul, foram quatro vezes mais.

Ao **G1**, o Ministério da Saúde informou que, na rede pública, foram feitos 13 mil testes -- ou 62 para cada milhão de brasileiros. Não há estatísticas para a rede particular.

Outros países

O gráfico abaixo mostra a evolução do tempo de duplicação em outros países. Quanto mais baixa a linha, mais rápido o coronavírus está agindo.

Tempo de duplicação em outros países

Quantas horas o coronavírus leva para dobrar o número de infectados

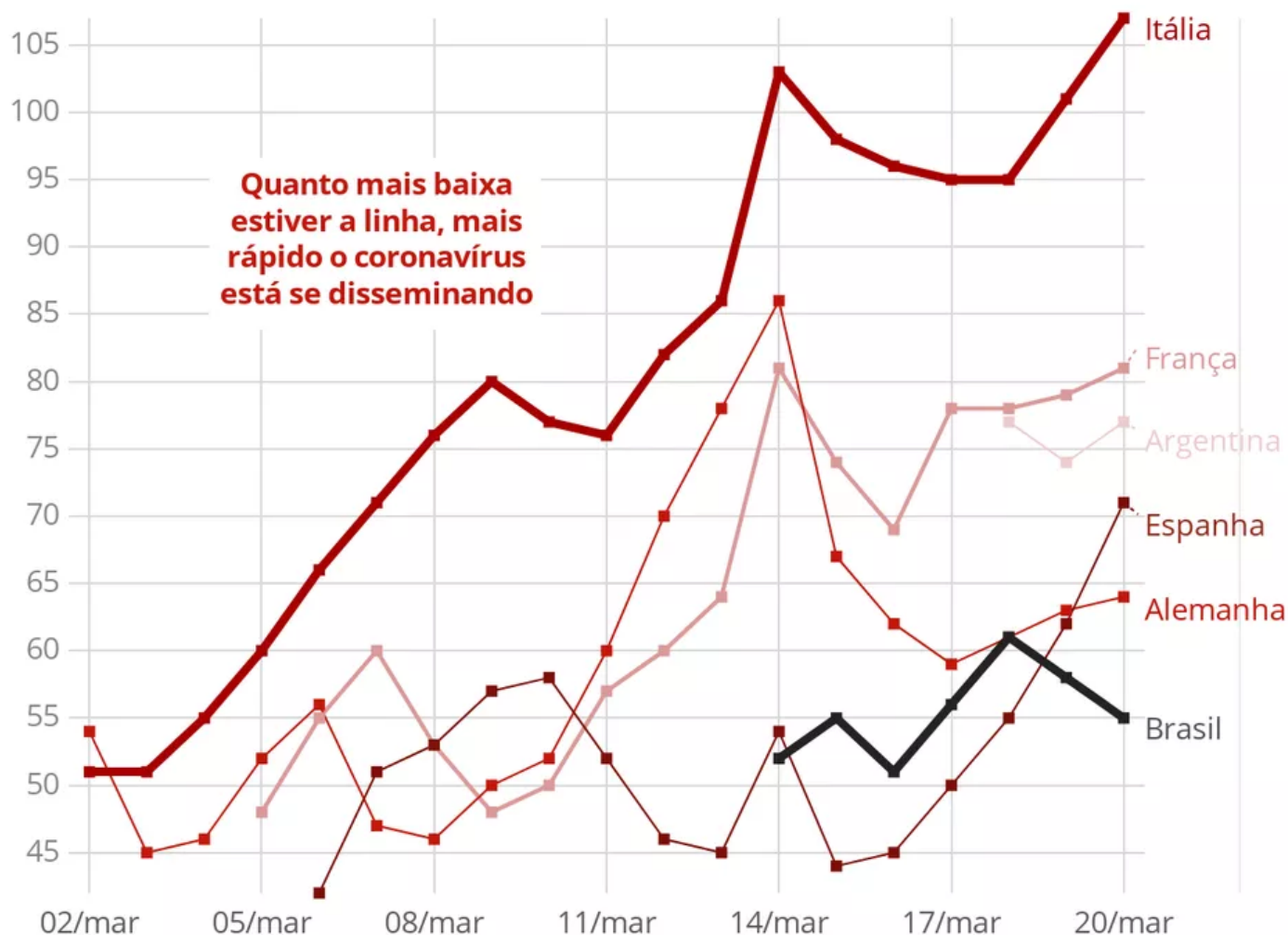


Gráfico: Eduardo Pierre • Fonte: Unesp

Tempo de duplicação em outros países — Foto: Eduardo Pierre/G1

“Bem no início da epidemia na Itália, o tempo estava perto de 1,8 dia. Hoje está ao redor de 4 dias”, disse Kraenkel.

O Brasil aparece somente no dia 14, quando havia 121 casos, número a partir do qual é possível fazer os cálculos.

De olho no crescimento

O tempo de duplicação se reflete na “curva” de casos, que as autoridades tanto querem “achatar”.

Como retardar o pico da epidemia

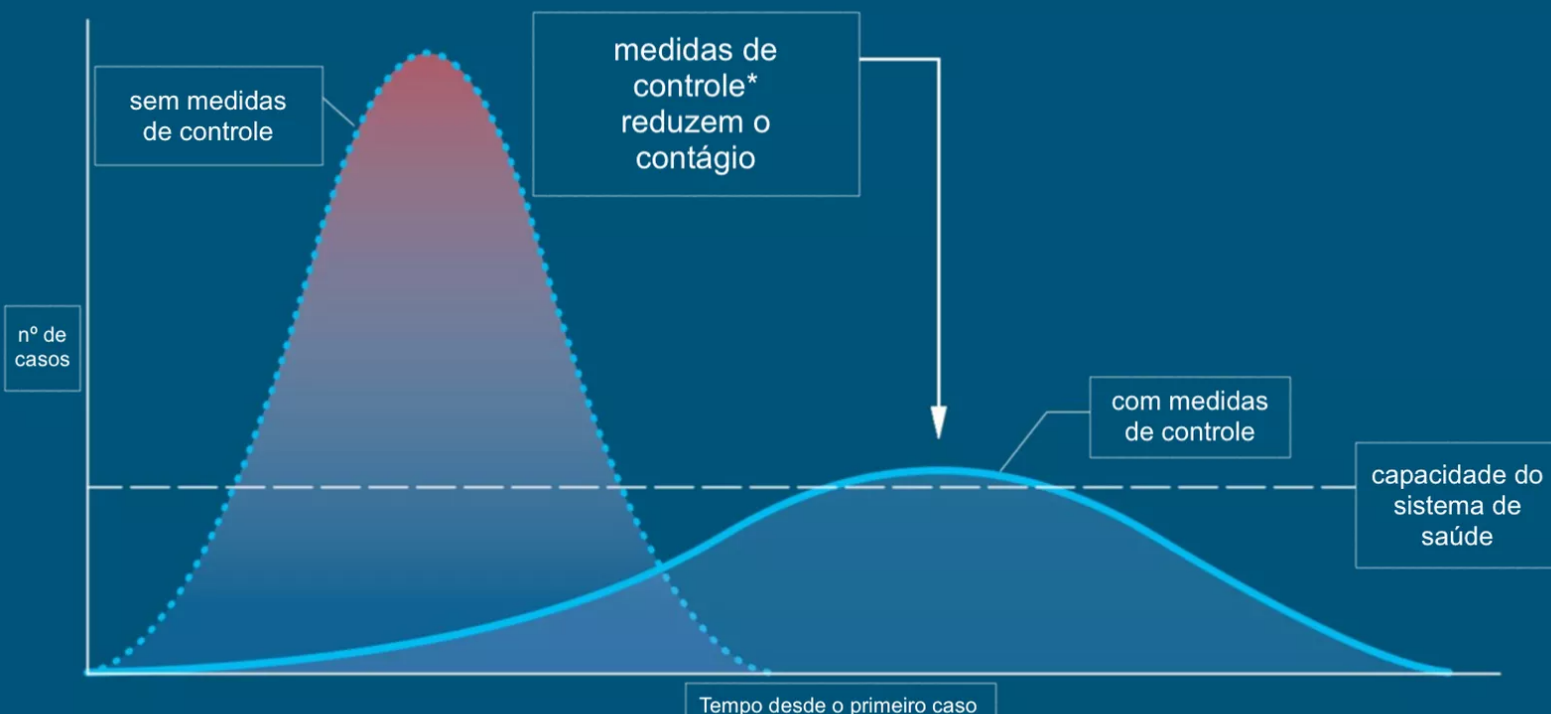


Gráfico elaborado pelo cientista Drew Harris e adaptado pelo biólogo Carl Bergstrom mostra como medidas de prevenção podem retardar o contágio da Covid-19 e evitar o colapso do sistema de saúde — Foto: Carl Bergstrom e Esther Kim/CC BY 2.0

O gráfico acima mostra duas possibilidades de avanço de uma doença — uma tem um crescimento abrupto, acima da capacidade de absorção do sistema de saúde, e outra mais suave, distribuída por mais dias.

Autoridades de Saúde de todo o Brasil intensificaram nas últimas semanas os pedidos para que a população fique em casa. O isolamento social é defendido como o meio mais eficaz para “achatar a curva” da epidemia.

Previsões para Rio e SP

O Fantástico do último domingo (15) mostrou um estudo preliminar da Universidade de Brasília que prevê, apenas na Grande São Paulo, **1,3 mil casos nos próximos 30 dias e 30 mil em 60 dias**.

Já a Secretaria Estadual de Saúde do RJ traçou duas possibilidades de curva em um mês para o estado: 4 mil casos se as medidas de isolamento forem eficazes ou **24 mil se a população não evitar aglomerações**.

CORONAVÍRUS

[Últimas notícias sobre coronavírus](#)

[VÍDEOS: Coronavírus: perguntas e respostas](#)

[GUIA ILUSTRADO: sintomas, transmissão e letalidade](#)

[Veja o que é #FATO ou #FAKE sobre o coronavírus](#)

[Quanto tempo o novo coronavírus vive em uma superfície ou no ar?](#)

[Máscaras servem para proteção contra o novo coronavírus?](#)

[Como se prevenir do coronavírus?](#)

UNESP

Veja também

